

decreto imediatamente a pena de morte para os assassinos. Queriam roubar as mortalhas dos desfuntos.

Barbaros!

—Na manhã de 27 do p. p. mez, apresentou-se na capitania do porto, acompanhado do seu despachante Mora Hermanos, o patrão do hiate *Joven Pepita* e declarou que navegando no dia 24 de Novembro, na altura de S. Ignacio, na costa oriental, com rumo para Buenos-Ayres, com carregamento geral, foi surpreendido por um forte temporal e que um grande golpe de mar metteu o navio a pique, tendo apenas o tempo necessário para salvar a tripulação e salvar-se elle. O carregamento estava no seguro.

—Sobre o falecimento do dr. Avellaneda, diz o nosso collega da *Patria*:

Profundo sentimento causou em ambas as margens do Prata a morte d'este homem de Estado, grande jurisconsulto e ex-presidente da Republica Argentina, falecimento ocorrido ha poucas milhas da Ilha das Flores, a bordo do paquete francez *Congo*.

Deixou de existir ás 5 1/2 horas da tarde, rodeado dos seus mais queridos seres e em meio dos maiores cuidados, não só de sua familia, que estava inconsolavel, como tambem dos medicos do *Congo*, de seu commandante e officiaes e de infinitude de compatriotas do illustre morto que eram passageiros do mesmo paquete.

A bordo ninguem supunha que o dr. Avellaneda morresse tão perto de sua patria. Assim é que o golpe não pôde ser mais repentino e profundo para a familia.

Ante-hontem, já tarde, o cadáver do dr. Avellaneda foi transportado para Buenos-Ayres, na canhoneira argentina *Uruguay*, tendo sua familia e demais pessoas que tinham vindo de Buenos-Ayres para recebê-lo, seguido para aquella capital no vapor *Apollo*.

—O mesmo jornal dá a seguinte

noticia, com referencia ao dia 2 do correto:

Hoje, dia de gala para o nosso paiz, por ser dos annos do nosso Imperador, embandeirará no porto e dará as salvas do estylo o cruzador brazileiro *Imperial Marinho*. O governo oriental associa-se a esse acto, mandando um empregado do ministerio de relações, acompanhado de uma banda de musica, saudar o conselheiro Ponte Ribeiro, representante do Brazil, bem como fará embandeirar todas as repartições publicas e os navios de guerra ancorados no porto.

—Na cidade de Paysandú acaba de commetter-se o seguinte e barbaro crime:

N'um cortiço situado á rua Queguy, esquina da de Oriente, morava uma mulher chamada Eduviges Zabala, concubina de Cipriano Aranda.

Suppõe-se que as relações que existiam ultimamente entre ambos, tinham sido interrompidas por desavenças domésticas.

Ha pouco tempo, Aranda tinha estado preso por ter cortado as tranças da sua amazia e t'ela aggredido á mão armada, em plena rua.

Em uma das passadas noites, os vizinhos de Eduviges ouviram que esta dava grandes gritos e depois de averiguarem o que lhe tinha acontecido, souberam que Aranda lhe tinha despedaçado um vestido quando a espancava, deixando-a todo o dia sem comer, havendo dependurado uma bolacha antes de sair, dizendo a Eduviges que era para comê-la quando voltasse.

Depois destes incidentes os referidos vizinhos notaram que a casa de Eduviges permanecia fechada havia douz dias.

A vizinha chamada Joanna Zabala, desconfiando de algum crime, dirigiu-se á chefia politica e relatou ao chefe o que se passava, então este acompanhado de um comissário de ordens e de um tenente alcaide, dirigiu-se ao cortiço e alli encontrou as portas da casa de Eduviges, hermeticamente fechadas.

Forçaram a fechadura, a porta abriu-se e apresentou-se então aos olhos de todos um quadro verdadeiramente horrivel. Eduviges achava-se perto da porta, quasi simi-nua, tendo uma profunda ferida no pescoço, outra mortal no peito esquerdo e algumas mais em diversas partes do corpo, dando-lhe um aspecto horroroso e repugnante.

Suppunha-se que a primeira facada tinha Eduviges recebido estando deitada na cama, pois encontraram-se os travesseiros e a parede contigua á cama com grandes manchas de sangue.

O assassinio, apezar de haver fugido depois de commetter o crime, acha-se já em poder da autoridade, segundo um telegramma recebido hontem nesta capital.

—Quarta-feira da passada semana cominhou-se um outro crime na capital do departamento de Durazno, tentando suicidar-se depois, o autor do facto.

Segundo os pormenores que traz um periodico d'aquella localidade, a vítima é uma joven chamada Juanna Silva de Trindade, e o criminoso o seu amante Andrés Vera.

O cadáver de Juanna Silva foi encontrado com tres profundas feridas no coração, feitas com uma machadinha d'essas que usam os açoqueiros.

Vera foi tambem encontrado com uma profunda ferida no pescoço, feita com a mesma arma, sendo o seu estado, apezar dos auxilios da sciencia, bastante grave.

—A Junta de Sanidade resolveu o seguinte:

Diminuir em 8 dias a quarentena imposta desde o dia 19 do passado para as procedencias dos portos hispanóes nos quaes tenha existido o cholera.

Admittir em livre pratica as procedencias em que não tenha havido epidemia.

Dar livre entrada ás procedencias francesas sobre o Atlântico.

**Doente**  
As unhas perigosas da bronchite nas tuas cíernes flácidas e móveis, não deixarão que o teu amir palpite, nem que os olhos te palpem.

E fatal a molestia — só permite que te acibas por fim, e que te estóles, sem que eu te ponha um coração se agite, sem que te puntes, sem que te consoles. Vae-se extinguindo a pálpa-lessa faces! Mas se ainda hoje em mim acreditasses, como no tempo musical de outr' ora, me seguirias, com pequeno esforço, das serranias através do dorso, pela saúde dos vergéis à fóra!

CRUZ E SOUZA.

## CURSO DE MORAL

(PARA USO DOS HOMENS DO SÉCULO)

### I

**PRELIMINARES**  
E fóra de dúvida que nós nasceremos sem termos concorrido para isso.

Partindo d'abi, é claro que nós não devemos nada á sociedade... pelo contrario.

Uma vez no mundo, nós devemos nos ocupar, o mais facilmente possível, de tudo o que nos é útil e agradável.

Tudo o que a terra produz pertence ao homem que sabe se apossar.

Nada se consegue sem trabalho; a grande questão está em saber-se arranjar o que se quer... fazendo trabalhar os outros.

O fim da vida é ser útil aos seus semblantes. Ora, ninguem sendo mais semelhante a si do que a própria pessoa, o fim da vida é ser útil a si mesmo.

Para conseguir este fim se passará por cima dos companheiros fracos e por baixo dos fortes e poderosos.

### II

#### A ROUPA

«O habito não faz o monge», diz um popular aumexim. Mentira!

A roupa é o homem.

O bem trajar, uma meia virtude. Uns botins rotos, um paletot usado, um chapéu fóra da moda, são incompatíveis com a boa sociedade.

Si não tendes camisa, usae de collete fechado e de gravata-manta; mas não tireis o paletot em parte alguma.

## FOLHETIM

(43)

### O PRÍNCIPE DE MORIA

POB. ADOLPHO D'ENNERY

SEGUNDA PARTE

XII

—Por certo. Não é com duellos e jantares que se comprão apólices.

—De modo que supões que elle tomou juizo?

—Não affirmo que seja uma phenix sahida das cinzas do passado; mas posso dizer-te que fui visitá-lo duas ou tres vezes em Pariz e que sempre encontrei a sua casa muito correcta. Elle é ainda um bello rapaz, talvez bello demais; mas, com zingar-me por isso? Tem todos os traços da māi. Emfim, que te direi eu? Eu, sem duvida, suponho que elle é melhor e mais bem comportado do que é na realidade; e tu, que me fizeste fillar, deves interiormente estar zombando de mim; mas que queres? Eu sempre o adorei.

O coronel sorriu e estendeu-lhe a mão, na qual Lecuyer pôz a sua comemoção.

—Quero ver teu filho.

—Sériamente?

—Muito seriamente. E quanto mais cedo melhor. O tempo urge, tu sabes. Quatro meses passão logo.

—E pensas em fazer-o casar com Suzanna?

—E que achas tu n'isso de tão extravagante! Elle é bello, ella encantadora; elle é um rapaz distinto, ella é pariziense; elle ganha dinheiro, ella o leva. Por que te parece que a minha idéa seja impraticavel? Elle foi um pouco estroina, teve algumas amasiás; pois bem, tanto melhor. Tu sabes... é preciso que um homem mais cedo ou mais tarde faça as suas extravagâncias; e quando não é antes do casamento, muitas vezes é depois. Eu prefiro que seja antes. Tenho para isso as minhas razões. De modo que está dito, has de apresentar-me o teu Maximo.

—Aqui em Chantepie?

—Aqui em Chantepie.

—Mas será preciso um pretexto para que elle venha, afim de que Suzanna não desconfie.

—Um pretexto, tenho um: o casamento de Emmeline.

—E' verdade, não me lembrava.

—Oh! mas eu me lembro. Não estamos longe do dia que marquei. Havemos de mandar um convite a Maximo. Tu lhe escreverás, lh' informarás, pedindo segredo dos nossos projectos, dos

quaes parecerá não saber nada, para que Suzanna não desconfie que seja elle um novo pretendente. Ah! meu bom Lecuyer, se elle conseguisse agradá-la, tudo estaria salvo.

—Têm-se visto casas mais extraordinarias.

—Se effectuarmos esse bello projecto hei de realizar a fortuna que me resta e irei morar em Pariz, com elles, com minha filha.

—E eu, então?

—Tu, se não seguiras o meu exemplo, se não venderes a tua casa de saude, que está te arruinando, eu te considerarei mais louco do que todos os loucos que tens a pretenção de curar!

—E a sciente, lesgrácia?

—E a felicidade, imbecil?

Nesse momento ouviu-se um voz, clara, alegre e ao mesmo tempo meiga, que vinha de fóra.

O coronel reconheceu que essa voz o chamava. Estremeceu e de um salto chegou á janella.

—E' Suzanna! Que quererá ella?

Mas, logo qe olhou, deu um grito de susto e fez um gesto de desespero.

—Estás louca? Apêate!... Ou antes, não, não, não te mexas... Lá vou!

Isso é uma demencia! Queres morrer?

O medico, que o tinha seguido, nada comprehendia do terror do coronel. Via e admirava Suzanna, que trajava um

linho amazônico de fazenda escura, mas leve, um bonit' chapéu de feltro e montava um magnifico cavalo baio-tostado, que estava immóvel sob o peso da menina, agitando a cabeça fina e elegante, como um cysne enamorado.

O coronel chegou, arfando, ao lado da filha.

—Não te movas, repetiu elle; não faças nenhum movimento da mão nem da perna! Fica quieta, ou estás perdida.

—E por que estarei perdida, meu pai?

—Ainda perguntas! Estás montada nesse malitio Pyramo! Então não cumprirás as minhas ordens?

—Sim, meu pai, é Pyramo. E nunca montei animal mais manso e mais obediente. Acabou de dar um passeio monta-la nelle.

—Tu, montada nelle?

—E parecia que estava n'uma cadeira de balanço.

Dizendo isto, fustigou de leve Pyramo, que sahiu a passo largo, fazendo-o ella dar a volta do pateo com mudanças de pé de uma correccão perfeita.

O coronel, pallido, tremulo e de olhos esbugalhados, nos quaes se lia tanta consternação quanta surpresa:

—Como é isso? disse, em tom que começava a ser mais calmo; o que aconteceu a esse animal?